

COMPARTILHANDO SABERES E FAZERES COM TURMAS DA APAE – OSÓRIO ATRAVÉS DA PANIFICAÇÃO

Área temática: Educação.

Coordenadora da Ação: Flávia Santos Twardowski Pinto¹

Autora: Ana Paula Wagner Steinmetz², Agnes Erig Bohn³

RESUMO: Os estudantes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) possuem necessidades específicas relacionadas ao seu intelecto as quais podem estar associadas a limitações adaptativas em pelo menos duas áreas de habilidades. A inclusão social é determinante na qualidade de vida das pessoas, pois permite que as mesmas tenham acesso a uma diversidade de recursos que contribuem para o seu desenvolvimento, bem como o trabalho. Entretanto, para o mercado receber esses trabalhadores é preciso que sejam desenvolvidas inúmeras habilidades a fim de prepará-los. Tendo o conhecimento de que a panificação em suas diversas formas tem o poder de trabalhar a motricidade, a habilidade de cooperação e o desenvolvimento de interpretações sensoriais, este projeto foi desenvolvido. O objetivo foi promover o compartilhamento de saberes e fazeres das habilidades acerca da produção de alimentos de panificação com os estudantes da APAE-Osório. A construção desta ação acontece semanalmente por meio de oficinas realizadas com três turmas. As turmas são compostas por estudantes (jovens e adultos) com diferentes deficiências cognitivas, sendo uma minoria alfabetizada. Como método adotado para que todos os estudantes conseguissem compreender as formulações e selecionar os insumos, foram elaboradas receitas lúdicas com ilustrações. O projeto está no seu quarto ano de execução e conta com resultados positivos, como por exemplo, estudantes que replicaram as práticas das oficinas em suas casas junto aos pais; outros foram incluídos no mundo do trabalho em padarias e supermercados. Os resultados podem ser observados também em sala de aula, onde houve uma maior integração das turmas e melhora na

1 Doutora em Engenharia de Produção, Campus Osório, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, flavia.twardowski@osorio.ifrs.edu.br.

2 Curso Técnico Integrado em Administração, Campus Osório, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

3 Curso Técnico subsequente em Panificação, Campus Osório, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



aprendizagem de forma global. Desta forma o projeto está fomentando nos estudantes da APAE-Osório a vontade de trabalhar com panificação, bem como promovendo nas instituições, APAE e IFRS a discussão acerca da inclusão.

Palavras-chave: educação profissional, inclusão, panificação.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão social se consolida a partir da existência de uma sociedade inclusiva, ou seja, uma sociedade que se adequa a todos os indivíduos que dela fazem parte (PORTADORES, 2002). Logo, a inclusão profissional de pessoas com necessidades educacionais específicas (PNEEs) vem a ser um passo muito importante na sociedade, sendo atualmente garantida pela lei. A Lei 8.213/91 também conhecida como lei de cotas. Essa lei ampara o emprego dessas pessoas no Brasil o que é de suma importância para esse público específico, visto que o trabalho exerce um efeito reabilitador, na medida em que contribui para o aumento da autoestima e nível de ajustamento pessoal, proporcionando uma melhor qualidade de vida (MATOS, 2009). Por outro lado, a ausência da oportunidade propicia a exclusão dos indivíduos, fazendo com que sua capacidade seja desmerecida, acentuando o sentimento de subordinação e fazendo com que a pessoa necessite sempre dá voz de outra pessoa para se fazer ouvir (LIMA, 2012). Contudo, para que o mercado absorva esses trabalhadores, cabe um processo de escolarização inclusiva, que supra as necessidades de aprendizagens específicas.

Esta ação extensionista surgiu de uma demanda da APAE-Osório e ocorre desde 2014, juntamente com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Assim sendo, este projeto tem como objetivo promover, através de oficinas, o compartilhamento de saberes e fazeres acerca da produção de alimentos de panificação com os estudantes da APAE-Osório a fim de auxiliar o desenvolvimento de algumas habilidades para integra-los à comunidade e ao mercado de trabalho. Procura-se também nesse projeto não apenas atender essa demanda formativa, mas responder às expectativas de socialização responsável e solidária do conhecimento produzido no Instituto Federal



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Instituto de Gestão - IGEINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNILA - Universidade Nacional
de Londrina - Paraná
PROEX - Programa de
Extensão Universitária

de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) campus Osório.

O público-alvo atendido pela ação desse ano é composto por 45 estudantes da APAE-Osório, divididos em 3 diferentes turmas, de acordo com sua idade e nível. Uma das turmas possui estudantes com idades entre 13 e 18 anos, sendo caracterizada como a mais jovem desse projeto. As outras duas turmas possuem estudantes com idades entre 18 e 40 anos. Os estudantes apresentam necessidades específicas distintas, como por exemplo, Síndrome de Down, esquizofrenia, autismo, atrasos cognitivos e paralisia cerebral. A minoria é alfabetizada.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia deste projeto consiste em uma pesquisa de campo realizada através da observação dinâmica das oficinas realizadas na APAE-Osório, bem como análise do desenvolvimento ocorrido nas mesmas, não apenas no momento da ação, mas em atividades decorrentes, como a socialização e o desenvolvimento de habilidades motoras expressados pelos estudantes em sala de aula. Isso resulta em um diálogo realizado juntamente com os extensionistas, professora, psicóloga e pedagoga das turmas da APAE-Osório. Abaixo seguem as etapas utilizadas.

2.1 BUSCA E ADAPTAÇÃO DE FORMULAÇÕES

A procura das formulações ocorre conforme a demanda dos estudantes da APAE. Após a escolha da formulação é realizada a adaptação quanto a sua apresentação, sendo utilizados recursos visuais.

2.2 PROCESSOS DE TESTES E PREPAROS ANTERIOR AS OFICINAS

O processo de organização das oficinas, ocorre da seguinte forma: (i) pesquisa de interesse com os estudantes da APAE através de diálogo semanal para ver quais alimentos gostariam de produzir; (ii) votação do produto que será trabalhado na oficina posterior; (iii) os estudantes bolsistas do projeto buscam



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Instituto de Gestão - IGEINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA
UNIVERSIDADE
NACIONAL
LUIZ DE QUEIROZ
PROEX

formulações que atendam o produto escolhido pelos estudantes da APAE; (iv) realização de testes e se necessário adaptações para que se tenha certeza de que as formulações estão adequadas; (v) repetição dos testes; (vi) realização da transcrição das formulações para a forma gráfica.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As turmas que participam são compostas por estudantes com diferentes deficiências cognitivas e idades. Com isso, foi necessário explorar diversas dinâmicas, como por exemplo a forma como as formulações poderiam ser compreendidas pelos estudantes e a forma como as oficinas poderiam ser conduzidas. Portanto, o primeiro desafio do projeto consistiu na busca de formulações que iriam ser apresentadas nas oficinas, partindo da própria demanda dos estudantes da APAE, conforme descrito no item 2. O passo seguinte foi adaptar as formulações utilizando-se de recursos visuais a fim de atender todos os estudantes para que os mesmos pudessem reproduzir as mesmas em suas casas e na própria oficina, fazendo a identificação do que deveriam produzir e de que forma.

Em encontro realizado com as professoras, psicóloga e pedagoga, as professoras relataram que a APAE não é uma escola de ensino comum, deste modo as disciplinas não são apresentadas de forma separadas e as oficinas de panificação possibilitaram um aprendizado associado, através da interdisciplinaridade. Por isso, durante as oficinas procura-se trabalhar diversas áreas, como por exemplo, a motricidade, leitura, matemática, geografia, história.

Na turma dos estudantes que estão se preparando para ingressar no Mundo do Trabalho, observou-se um envolvimento diferente entre os estudantes da APAE e os bolsistas do projeto. A partir do momento em que a turma passou a escolher as formulações que seriam realizadas nas oficinas posteriores o retorno passou a ser mais positivo e constante, pois os próprios estudantes passaram a trazer receitas escritas por eles, mostrando que a interação dos mesmos com o projeto ia além das oficinas. Desta maneira, foi possível perceber que tal envolvimento dos estudantes com o projeto foi refletido em confiança dentro do espaço produtivo, onde os mesmos passaram a inovar na formas de modelagem



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Paranaenses

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Gestão - IGE**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE LUIZ DE CASSA
DE PASSEGUS

dos produtos de panificação através da utilização de sua criatividade.

Outro fator que pôde ser observado durante as oficinas nas turmas foi o aumento do sentimento de cooperação e integração entre os próprios estudantes (Figura 1), fato esse também relatado de forma positiva pelos profissionais da APAE.

Figura 01 – Estudantes cooperando entre si nas oficinas



Fonte: Próprios autores, 2017

Mediante essas ações, os resultados vêm sendo atingidos gradualmente, sendo percebidos de forma particular em cada estudante. Alguns estudantes replicam as práticas aprendidas com o projeto em suas casas junto aos seus pais; outros foram incluídos no mercado de trabalho em padarias e supermercados da região. Além disso, pode ser observado que nas oficinas os estudantes estão mais receptivos, comprometidos com o projeto e criativos, fato esse visível a partir da troca que ocorre a cada nova oficina e as mudanças que apresentam, demonstrando que a inclusão social está acontecendo. Até o presente momento já foram qualificadas 5 turmas, estando uma delas no modo avançado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos relatos das professoras e observação durante as oficinas, pode-se concluir que a inclusão social é de suma importância e que demanda interação, comunicação e pressupõe propostas inovadoras em prol da profissionalização da pessoa com deficiência, pois o trabalho proporciona autonomia

e satisfação pessoal. Além disso, somente a partir da inclusão seremos capazes de acolher a diversidade em qualquer situação.

As mudanças observados nos estudantes, tanto em relação ao seu comportamento como em suas atitudes foram visíveis e positivas, nas turmas e individualmente. Esse fato pode ser atribuído a partir das trocas que ocorrem a cada nova oficina, podendo ser verificado ainda que o projeto está despertando nos estudantes a vontade de trabalhar com panificação. Desse modo, ambas as instituições: APAE e IFRS (integradas) estão a aprender e ensinar responsabilidade social promovendo a sustentabilidade, que é um dos princípios da formação profissional inclusiva.

Este projeto possui caráter interdisciplinar, integrando as disciplinas de Produção e Qualidade e Panificação e fomenta o crescimento do estudante, através da aplicação de conhecimentos obtidos em sala de aula no auxílio à comunidade.

AGRADECIMENTOS

Ao IFRS - Campus Osório pelo suporte, apoio e bolsas de extensão.

REFERÊNCIAS

LIMA, R. D.; ALVES, M. L. S.; SILVA, N. E. A. e; PETRILLI, L. T. A pessoa com deficiência intelectual no mercado de trabalho em Gurupi-TO: Um estudo de caso. **Revista CEREUS**, v.4, n.2, p. 67-84, ago. 2012.

MATOS, A. L. S. de. **O processo de inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho**. UFRGS, Porto Alegre, 2009. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17903/000725954.pdf?...1>>. Acesso em 22 de março de 2017.

PORTADORES de necessidades especiais. **Cartilha ensina como tratar as questões de pessoas com deficiências**. 2002. Disponível em <www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=10286>. Acesso em 10 de maio de 2017.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades
Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa - PR**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PROEX - PROGRAMA DE EXTENSÃO